

## O sensacionalismo como gênero no Blog Edenevaldo Alves em Petrolina-PE<sup>1</sup>

Teresa LEONEL<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia – UNEB - Campus Juazeiro

### Resumo

Este trabalho aborda o sensacionalismo como gênero jornalístico praticado no Blog Edenevaldo Alves (Petrolina-PE), relativo às postagens de matérias com assuntos de polícia, destacando títulos chamativos e provocativos de conteúdos imprecisos. Faz-se uma análise de algumas mudanças dos critérios de noticiabilidade, dos valores-notícia, nas mídias massivas (WOLF, 2013) para as mídias pós-massiva, em plataformas online como o blog (MARTINO, 2015). Ao tratar o gênero jornalismo sensacionalista, o estudo utiliza autores como Rosa Nívea Pedroso (2001), Danilo Agrimani (1995), entre outros, para evidenciar que a cobertura jornalística apresenta exploração do acontecimento, enaltecendo, portanto, o caráter mais atraente da notícia. Como o objeto de estudo está no ciberespaço, optamos pela netnografia ou etnografia virtual (AMARAL et al, 2012) como aporte metodológico.

**Palavras-Chave:** Blog; gênero sensacionalista; valores-notícia; Blog Edenevaldo Alves; mídia massiva e pós-massiva.

### Introdução

O “weblog” (web + log = arquivo web), usado pelo americano Jorn Barger, em 1998, para se referir a um conjunto de sites que “coleccionavam” e divulgavam links interessantes na web (Blood 2000), passou da função mais conhecida como diário virtual, digital ou online, para se tornar um espaço de produção textual e audiovisual. Sendo um recurso tecnológico exaltado principalmente pela facilidade da interatividade, praticidade, sem necessidade do conhecimento da linguagem HTML<sup>3</sup>, esse meio trouxe à tona a acessibilidade e velocidade na transmissão de informação.

Com a consolidação da internet não só como fonte de informação, mas como ferramenta para a produção e disseminação de conteúdo, os meios de comunicação convencionais passaram (e ainda passam) por transformações constantes e os blogs ocupam

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus Juazeiro, professora e coordenadora do colegiado do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Faculdade São Francisco de Juazeiro (FASJ-BA). Coordenadora dos Projetos de Extensão em Rádio, Eufonia, e na Internet, WebTV da UNEB Juazeiro. Graduada em sociologia e jornalismo, especialista em Ensino da Comunicação pela UNEB e mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas pela UFPB. Email: teresaleonelcosta@hotmail.com.

<sup>3</sup> Abreviação para a expressão inglesa HyperText Markup Language, que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto. É a linguagem básica para fazer websites e sistemas baseados na internet.

os espaços não apenas pela vinculação às mídias massivas<sup>4</sup>, mas também como construtor de novos meios informativos.

Na seara do jornalismo, o blog, além de ganhar destaque nos portais da imprensa tradicional, estimulou a migração de jornalistas veteranos das redações para plataforma pós-massiva e possibilitou a “pluralização” de conteúdo jornalístico. Em cidades de médio e pequeno porte esse processo ganha outras proporções. Ou seja, os blogs de conteúdo noticioso estão ocupando as áreas não cobertas pelos jornais impressos da capital ou mesmo da localidade, por questões de logística, distribuição e custo. Além disso, acabam reproduzindo muitas das características dos meios convencionais, como é o caso do gênero jornalístico sensacionalista a ser exemplificado nesse trabalho.

Por ser necessário um maior aprofundamento na pesquisa de campo para compreender a relação da produção jornalística dos blogs vinculados à região do Vale do São Francisco, especificamente, as cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, esta pesquisa centra o olhar, sobre o Blog Edenevaldo Alves ([www.blogedenevaldoalves.com.br](http://www.blogedenevaldoalves.com.br)), em função do perfil sensacionalista e espetacular do gerenciador do conteúdo, que dá nome ao blog assim como a um programa de rádio local<sup>5</sup>, considerando que parte do conteúdo do blog está associada a esta produção. Assim, se faz necessário um estudo sobre o gênero jornalismo sensacionalista, com autores como Rosa Nívea Pedroso (2001) e Danilo Agrimani (1995), entre outros, para evidenciar que a cobertura jornalística apresenta exploração do acontecimento com a proposta de enaltecer a notícia.

Como o objeto de estudo está no ciberespaço<sup>6</sup>, optamos pela netnografia ou etnografia virtual (FRAGOSO, 2012) como metodologia para observação do blog no período de 01 a 22 de maio de 2016. A análise está focada na produção de algumas matérias com títulos sensacionalistas para o tema “polícia” e conteúdos imprecisos.

---

<sup>4</sup> Segundo André Lemos (2010), as mídias massivas são aquelas que, em sua maioria, apresentam-se como uma concessão do Estado e controlam o fluxo de informação, criando a esfera pública moderna. Já as mídias pós-massivas, surgem com a globalização das redes e a possibilidade de ampliação do circuito de informação. São descentralizadas e possuem uma emissão aberta e sem controle. Neste artigo também usaremos os termos mídia tradicional, imprensa tradicional e grande mídia ao se referir aos veículos de comunicação considerados de massa: TV, Rádio, Jornal (impresso).

<sup>5</sup> Edenevaldo Alves tem um programa de rádio que leva o seu nome, na emissora Petrolina FM, 98,6. O perfil do programa traz o gênero sensacionalista e espetacular na produção veiculada.

<sup>6</sup> Lévy, em seu livro *Cibercultura*, nos diz que a nomeação “ciberespaço” foi inventada por Gibson (2003) em seu romance de ficção científica *Neuromante*, de 1984, no qual a palavra designa “o universo das redes digitais, descrito como campo de batalha entre as multinacionais, palco de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural.” (LÉVY, 1999, p. 92). Essa nomeação foi logo incorporada pelos usuários das redes digitais. Lévy (1999, p. 92) define ainda ciberespaço como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”, e afirma que o fundamental é que o ciberespaço não é uma infraestrutura, mas, sim, uma forma de usar e explorar as infraestruturas existentes.

## Sensacionalismo como gênero jornalístico

O sensacionalismo não é uma prática nova na mídia. A imprensa sempre recorre a esse tipo de estratégia para conquistar audiência, demarcar território e se projetar publicamente. Os fatos trágicos, quase sempre, têm um tratamento sensacionalista exatamente para se destacar em meio a outros assuntos que fazem parte do noticiário e também para evidenciar um falso compromisso que a imprensa tem com o cotidiano e os problemas que norteiam a sociedade. A escolha da supervalorização de aspectos emocionais de uma matéria jornalística, sobretudo da temática polícia, já possui certo grau de carga emotiva, no entanto, o gênero sensacionalista coloca em evidência um conflito circunstancial em relação aos aspectos éticos e morais da atividade jornalística.

Ana Lúcia Enne (2007) acredita que as práticas sensacionalistas da imprensa tenham sido influenciadas por algumas matrizes culturais da modernidade ocidental, relacionadas ao período que engloba o fim do século XVIII e o decorrer do século XIX, sendo elas: folhetim, melodrama, pornografia, literatura fantástica e do horror, e do romance policialesco (ENNE, 2007, p. 3). Observa-se que o sensacionalismo está intrinsicamente ligado às classes mais populares, considerando que parte dos fatos ocorridos nessa classificação social tem a ver com a exposição dos acontecimentos trágicos, violentos e que, portanto tornam-se algo fácil de ser divulgado. Tal relação representa um tipo de “Jornalismo Popular”, segmento que tem como matéria-prima o exagero dos aspectos populares vivenciados pela cultura menos favorecida da sociedade e que fazem parte do cotidiano dessas classes.

Esse tipo de conteúdo tem origem na França e nos Estados com os primeiros jornais impressos nas capitais, e no final do século XIX, especificamente em New York, uma relação de disputa por audiência entre dois jornais, *New York World* e *New York Journal American*, surgiu o termo “Imprensa Amarela”, (ANGRIMANI, 1995). Exageros, sensacionalismo e espetacularização da notícia passaram a fazer parte das coberturas jornalísticas quando o assunto era polícia e violência. No Brasil, a prática ficou conhecida como “Imprensa Marron”, por influência da língua francesa, para qual “marron” significa procedimento não confiável. Segundo Danilo Angrimani a expressão “imprensa marron” ainda é amplamente utilizada quando se deseja lançar suspeita sobre a credibilidade da publicação de um veículo (ANGRIMANI, 1995, p.22).

Do impresso à televisão e a rádio, o sensacionalismo nas temáticas policiais, morte e violência em geral disputa a preferência da audiência. A presença de o gênero sensacionalista no fazer jornalístico também ocupa os sites e blogs, produzidos não apenas por empresas jornalísticas, mas também por comunicadores que migram (ou não) das mídias massivas para as mídias pós-massiva carregando os elementos que compõem esse tipo de notícia para o ciberespaço na tentativa (e muita vezes certa) de conquistar audiência, publicitar o moderador da plataforma e consolidar (ou demarcar) um espaço na região geográfica em que os fatos ocorrem.

Assim como a rádio, veículo que apresenta características de aproximação com o público na qual a emissora se relaciona, os blogs regionais também fazem parte da relação de conhecimento de uma determinada localidade e a divulgação dos fatos que permeiam o cotidiano da população que reside nessa região. Fatos que ocorrem em localidades cujo administrador do blog reside, aumentam a relação de pertencimento que os leitores/blogautas<sup>7</sup> (LEONEL, 2015) têm com o moderador e conseqüentemente eleva a audiência do blog.

Para a pesquisadora Rosa Nívea Pedroso a notícia sensacionalista se apresenta como um “grito escrito, sonoro ou visual, que difunde valores, conceitos, sentimentos e imagens do lado perverso da cultura” (PEDROSO, 2001a, p.4). O gênero sensacionalista privilegia os acontecimentos da editoria de polícia, também chamada de cotidiano ou cidade, através do emprego regular de sujeitos indefinidos e que remetem a aspectos realçados de acontecimentos também singulares. Muitos desses conteúdos trazem uma chamada atrativa e pouca fundamentação informativa. A depender da notícia, considerada rotineira por fazer parte do processo de sondagem diária em diversas fontes como hospitais, Bombeiros e delegacias, não há desdobramento da matéria. Além de conter apenas ou meramente o fato ocorrido com um determinado sujeito que não tem nome (pelo menos em algumas matérias) e a informação não tem desdobramento. A repercussão da matéria ocorre, muitas vezes, quando o fato é de comoção na sociedade como morte ou assassinato de criança (em geral de classes mais favorecidas economicamente); estupro de mulher ou crime tipificado como homofóbico<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> O neologismo blogauta (leitor de blog + internauta) será utilizado nesse artigo para definir o leitor do blog (a pessoa que ler e/ou comenta o texto no blog). Utilizaremos ainda os termos internauta e/ou leitor para designar a pessoa que ler, opina e produz conteúdo para o blog. (LEONEL, 2015, p. 23)

<sup>8</sup> Homofobia é o termo usado para designar o preconceito e aversão aos homossexuais. Atualmente a palavra é usada para indicar a discriminação às mais diversas minorias sexuais, como os diferentes grupos inseridos na sigla LGBTI (lésbicas,

Pedroso rotula o jornalismo sensacionalista como uma atividade de identificação e exacerbação do caráter singular dos acontecimentos através do destaque, acréscimo ou subtração de elementos linguísticos, visuais (sonoros) ideológicos e através da repetição de temáticas que contém valores que se referem à violência, a morte e a desigualdade social (PEDROSO, 2001a, p.40). Para a pesquisadora, as chamadas sensacionalistas nos jornais de TV ou rádio e aqui especificamente no blog, tem a proposta de atrair a audiência para acessar determinado veículo e “contemplar” uma informação que está no cotidiano e que portando pode-se absorvê-la como natural.

A naturalização das coisas, digamos assim, pode parecer comum na perspectiva do leitor/blogauta, e por isso, o pesquisador Danilo Angrimani afirma que “a morte interessa a todos” (ANGRIMANI, 1995, p. 54). E dessa forma, a lógica do gênero sensacionalista de narrar o fato está diretamente ligada a essa contemplação de “estar de fora do caso”, a indiferença diante de alguns aspectos sociais do cotidiano e ao mesmo tempo na construção de uma relação de interesse com a temática. Angrimani cita Marcondes Filho para contextualizar o gênero sensacionalista no fazer jornalístico.

Marcondes Filho caracteriza o sensacionalismo como o grau mais radical da mercantilização da informação: tudo o que se vende é aparência e, na verdade, vende-se aquilo que a informação interna não irá desenvolver melhor do que a manchete. Esta está carregada de apelos às carências psíquicas das pessoas e explora-as de forma sádica, caluniadora e ridicularizadora. (...) No jornalismo sensacionalista as notícias funcionam como pseudo alimentos às carências do espírito (...) O jornalismo sensacionalista extrai do fato, da notícia, a sua carga emotiva e apelativa e a enaltece. Fabrica uma nova notícia que a partir daí passa a se vender por si mesma. (MARCONDES FILHO apud ANGRIMANI, 1995, p. 15)

Assim como Marcondes Filho, Danilo Angrimani (1995) também entende o gênero sensacionalista como uma forma de tornar sensacional um fato jornalístico que em outras circunstâncias editoriais não mereceria este tratamento. Nesse sentido, é sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso (ANGRIMANI, 1995, p. 16). Assim, é a produção do noticiário que extrapola o real e superdimensiona o fato.

---

gays, bissexuais, transexuais, transgêneros, travestis e intersexuais). A repulsa e o desrespeito a diferentes formas de expressão sexual e amorosa representam uma ofensa à diversidade humana e às liberdades básicas garantidas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição Federal. Fonte: <[http://www.guiadedireitos.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1039&Itemid=262](http://www.guiadedireitos.org/index.php?option=com_content&view=article&id=1039&Itemid=262)>

Trata-se de um gênero (sinônimo aqui de estilo). O telespectador, ou o ouvinte, precisa de espírito crítico para entender quando ocorre a mudança da *linguagem objetiva*, para a sensacionalista. Nessa transposição de linguagem é que pode ocorrer o sensacionalismo. (ANGRIMANI, 1995, p. 41)

Na construção de um jornalismo sensacionalista as chamadas ocupam lugar de destaque visando atrair o leitor/blogauta a navegar no conteúdo da matéria. A combinação de títulos e textos-chamadas na página principal do site ou do blog provoca uma curiosidade em relação à temática que pode se tornar decepcionante ao acessar a matéria completa. Em blogs de gêneros sensacionalistas é comum a utilização do recurso exploratório da notícia e a pouca consistência de informação e ao mesmo tempo parte da construção textual está associada à narrativa da própria fonte. Ou seja, o blog se apropria de uma narrativa não comumente utilizada no jornalismo e sim na produção dos releases<sup>9</sup> enviados pelas assessorias ou delegacias às redações.

Muitas das chamadas cujo conteúdo principal aborda o tema polícia servem apenas para fazer “estardalhaços” e atrair o leitor para o link da matéria. No entanto, o conteúdo é restrito a um ou dois parágrafos contendo informes básicos sobre o fato e uma narrativa associada ou digamos assim, copiada, tal qual material produzido e enviado pelas fontes responsáveis.

Esse formato ou estilo de se fazer jornalismo está sendo praticado em boa parte dos blogs noticiosos que são moderados por radialistas na região do Vale do São Francisco, e como o objeto de estudo desse trabalho, especificamente, o Blog Edenevaldo Alves.

### **Os valores-notícias mudaram no blog jornalístico?**

O processo de construção das notícias tem como principal característica a seletividade. É preciso estabelecer os critérios de seleção considerando a relevância da informação, a responsabilidade no tratamento da matéria e o compromisso social com o leitor/blogauta. Associado a essas características são necessários manter os conceitos de ética, objetividade e o compromisso com a defesa dos interesses e dos direitos da população.

Esses critérios sempre nortearam o fazer jornalístico das chamadas mídias de massa: TV, Rádio e Jornal. Com o advento da internet e o uso de novas plataformas

---

<sup>9</sup> Texto distribuído à imprensa em linguagem jornalística.

comunicacionais, essa prática mudou, pelo menos em parte. O acontecimento pode chegar à redação jornalística por diversos canais: fontes oficiais; participação da audiência no envio de informações; pauta da própria redação, entre outros caminhos. No jornalismo em blog, na seleção do que publicar, os critérios dos valores-notícia podem ser alterados ou simplesmente relegados ao segundo plano. É importante lembrar que nos estudos sobre a mídia pós-massiva as teorias que pautam as análises, (boa parte delas), são as mesmas que avaliam a mídia massiva. Porém, com a globalização das redes e a possibilidade do circuito de informação (LEMOS, 2010), as pesquisas não dão conta das transformações comunicacionais que se apresentam no modo de produção do jornalismo mediado pelo computador, nas diversas plataformas digitais como sites, portais e blogs.

Para Mauro Wolf, um dos grandes teóricos que se dedicou ao estudo da Teoria do *Newsmaking*, conhecida também por teoria dos critérios de noticiabilidade do jornalismo, existe um “conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, de entre um número imprevisível e indefinido de fatos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias” (WOLF, 2003, p. 190). Wolf ressalta que os valores-notícia são avaliados nas suas relações recíprocas, em ligação uns com os outros, por conjunto de fatores hierarquizados entre si e complementares, uma avaliação da disponibilidade e credibilidade das fontes, da importância ou interesse do acontecimento e da sua atualidade, que vai além de uma avaliação dos critérios relativos ao produto, ao meio de comunicação e ao formato (WOLF, 2003, p.217). O pesquisador defende que os valores-notícias são usados de duas maneiras:

São critérios para selecionar, do material disponível para a redação, os elementos dignos de serem incluídos no produto final. Em segundo lugar, eles funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser enfatizado, o que deve ser omitido, onde dar prioridade na preparação das notícias a serem apresentadas ao público.(...) Os valores/notícia são a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exibe essas qualidades, maiores são suas chances de ser incluídos. (WOLF, 2003, p. 203)

Tais critérios sempre foram usados exhaustivamente nas mídias convencionais de modo a compreender a relação de produção, seleção e distribuição da notícia. No entanto, o pesquisador Luís Martino em seu livro *Teoria das Mídias Digitais* (2015) traz novas



concepções sobre os valores-notícias em blog jornalístico, por exemplo, que contrapõem de uma certa forma, com os critérios definidos por Wolf (2003).

Em uma situação limite ideal-típica, os constrangimentos da rotina jornalística estão ausentes no blog – não há limite de espaço, não há caracteres a serem cortados. As pautas, definidas pelo autor, não correm o risco de cair diante de algo mais importante senão pelo julgamento de quem escrever. Não há, ou não haveria um editor para cortar o texto, interferir, criticar ou reescrever, nem uma linha editorial que defina este ou aquele estilo. (MARTINO, 2015, p. 171)

Usando um termo bem popular, poderíamos dizer “bingo”, Martino (2015) acertou no alvo? Ele ainda aposta na ousadia mercadológica quando diz que “a organização empresarial de quase todo o jornalismo contemporâneo contrastaria com o princípio do blog” (MARTINO, 2015. p. 171). O teórico explica que os blogs jornalísticos proliferaram como fonte de informações paralelas a outros ambientes e mídia. Exatamente por isso, adicionam às práticas jornalísticas outros valores e procedimentos para seleção da notícia. “Outros valores-notícias para seleção de dados, uma vinculação com a mídia que se revela, em alguns casos, mais uma interdependência do que propriamente uma relação linear”. (MARTINO, 2015. p. 170)

O pesquisador Alfredo Vizeu (2005) amplia o conceito de noticiabilidade e valor-notícia, colocando-os como fundamental para o trabalho jornalístico em todas as suas etapas, desde a construção da pauta até a publicação da notícia. Mais do que definir os assuntos tratados, os valores-notícia vão direcionar como será a apuração e de que forma os acontecimentos chegarão até a população. No jornalismo, a linguagem não é apenas um campo de ação, mas a sua dimensão constitutiva. Um texto jornalístico é um ato de linguagem que consiste no desdobramento de um trabalho de transformação. O jornalista não controla a heterogeneidade de sentidos que as transmissões e os saberes adquirem por parte de seus interlocutores. (VIZEU, 2005, p.45-46). Vizeu pode querer apontar para o uso e reforço desses critérios na linguagem do telejornalismo. Isso faz sentido uma vez que o meio TV, ainda que se possa imaginar o uso do audiovisual em outras plataformas como You Tube<sup>10</sup> e redes sociais, está associado a grandes conglomerados midiáticos tradicionais cujo formato jornalístico ainda se faz de modo “engessado”, ou seja, com tempo pré-determinado para início, meio e término do telejornalismo em nível nacional ou mesmo nas

<sup>10</sup> <https://www.youtube.com/?gl=BR>



regiões. Sendo em cada localidade o telejornal com duração pré-definida pela cabeça de rede<sup>11</sup>. O espaço do blog, a princípio, “escaparia da lógica empresarial que rege a prática jornalística e confere a esse ofício algumas de suas principais características” (MARTINO, 2015. p. 171).

Outro ponto relevante que o pesquisador Martino traz à tona é a questão da ética. Vários estudiosos entendem a ética, partindo sempre da ideia do “bem” e do “mal”. Este trabalho não fará uma abordagem aprofundada nessa temática até por que não é fácil chegar a um consenso no campo dos conceitos de ética e moral existentes. Discutir a ética no campo da comunicação exige, antes de tudo, um olhar que negue simplismo, reduções e imposições. A sociedade define regras e a ética pode até ser mutável em sua aplicabilidade, mas não em sua essência, adaptando-se ao tempo e época na qual está inserida. Diz-se de ética “uma instância crítica e propositiva sobre o dever ser das relações humanas em vista de nossa plena realização como seres humanos”. (GUARESCHI, 1998).

No que tange à comunicação e sua diversidade, a ética faz-se presente a partir do momento em que se discute a informação como um bem social e uma prestação de serviço ao grande público. Martino (2015) ressalta que a ética do blog jornalístico depende unicamente do compromisso do autor consigo mesmo e com o seu leitor, sem necessariamente pensar a mediação institucional.

O atestado da validade do blog é legitimado pelo procedimento: a veracidade de uma informação é o único indício da qualidade da próxima. No caso da opinião, a pertinência e a lógica de uma argumentação, ou seu eco no espírito do leitor, é a chancela necessária para o autor do blog manter seus leitores. (MARTINO, 2015, p 171)

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007)<sup>12</sup>, no capítulo 01, referente ao direito à informação, explica que

I - a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente de sua natureza jurídica - se pública, estatal ou privada - e da linha política de seus proprietários e/ou diretores.

II - a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público;  
III - a liberdade de imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão. (CÓDIGO ÉTICA, 2007, online)

<sup>11</sup> Centro de controlo de uma rede de televisão por cabo, que recebe os sinais (relativos, por exemplo, a canais de satélite), os processa e introduz na rede de distribuição por cabo, propriamente dita.

<sup>12</sup> <http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=1811>

Em relação ao uso da ética para jornalistas que tem vínculos com os meios de comunicação massivos, o pesquisador Martino aponta que “a chancela já está data pela conversão do capital adquirido no campo jornalístico tradicional em sua versão online”. (MARTINO, 2015).

No uso dos referenciais expostos no Código de Ética dos Jornalistas, a que se entender que a notícia não pode ser mero jogo de informação já que tem uma relação direta com o interesse social. Afinal, a imprensa torna-se a ouvidoria da sociedade e representa (ou pelo menos deveria representar) os interesses sociais em detrimento aos interesses comerciais ou de determinada linha editorial.

### **O sensacionalismo no blog Edenevaldo Alves**

Em meio à paisagem árida do Sertão pernambucano, Petrolina (PE), distante 722 km da capital, Recife, é a cidade que mais se destaca na região do Vale do São Francisco<sup>13</sup>. Com mais de 300 mil habitantes<sup>14</sup>, é reconhecida nacionalmente como a segunda maior produtora de uvas do país e está inserida na Rede Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina-PE/Juazeiro-BA (RIDE), o que beneficia o aumento da oferta de emprego, renda e diversificação da produção local<sup>15</sup>. Mas nem só de fruticultura irrigada vive a cidade.

O jornalismo em blog mudou o cenário comunicacional de Petrolina-PE, por exemplo, que contempla atualmente 12 (doze) blogs noticiosos<sup>16</sup>. Desse total, 8 (oito) são administrados por radialistas, mas compostos por uma equipe de jornalistas com formação acadêmica. Para esta etapa realizamos a observação do blog no período de 1 a 22 de maio de 2016. Tal procedimento se fez necessário para “visualização das possibilidades que são mais adequadas (e possíveis) a problemática a ser estudada” (FRAGOSO, RECUERO E AMARAL, 2012, p.182).

<sup>13</sup> O Vale do São Francisco é a região que margeia o rio São Francisco nos estados de Minas Gerais, Bahia e Pernambuco.

<sup>14</sup> Fonte: IBGE/2015 - <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=261110&search=||infor%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>

<sup>15</sup> Fonte: Prefeitura de Petrolina <http://www.petrolina.pe.gov.br/petrolina2015/acidade.php>

<sup>16</sup> 1. Ponto Crítico de Ângela Santana – radialista ([pontocritico.org](http://pontocritico.org)); 2. Carlos Britto – radialista ([www.carlosbritto.com](http://www.carlosbritto.com)); 3. Waldney Passos – radialista ([www.waldineypassos.com.br](http://www.waldineypassos.com.br)); 4. Blog Josélia Maria – radialista ([www.joseliaria.com](http://www.joseliaria.com)); 5. Portal Infovale – Paulo Ricardo – radialista ([www.portalinfovale.com](http://www.portalinfovale.com)); 6. Edenevaldo Alves – radialista – ([www.blogedenevaldoalves.com.br](http://www.blogedenevaldoalves.com.br)); 7. Blog do Banana ([www.ricardobanana.com](http://www.ricardobanana.com)) 8. Blog do Daniel Campos – radialista ([www.danielnoblog.com.br](http://www.danielnoblog.com.br)); 9. Blog do Vinicius de Santana - radialista – ([www.blogviniciusdesantana.com](http://www.blogviniciusdesantana.com)); 10. Petrolina em Destaque - ([www.petrolinaemdestaque.com](http://www.petrolinaemdestaque.com)); 11. Blog Petrolina ([www.blogpetrolina.com](http://www.blogpetrolina.com)) e 12. Blog do Patrício (<http://paticionunes.blogspot.com.br/>).

Criado recentemente, o Blog Edenevaldo Alves fez um ano em abril de 2016<sup>17</sup>. A produção do conteúdo está centrada nos acontecimentos que permeiam o Semiárido nordestino, e especificamente as cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Pode-se tipificar o blog como uma mídia de conteúdo jornalístico. Além disso, são postadas várias matérias de sites e portais estaduais e nacionais. Uma das características do blog Edenevaldo Alves é a sua ligação com a comunicação massiva através do programa de rádio de gênero noticioso e que leva o seu nome, cuja chancela ele carrega a mais de 32 anos<sup>18</sup>. O radialista tem um perfil carismático, enfático e apresenta o programa de rádio de modo eloquente e sensacionalista, como ele próprio se assume quando questionado.

De posse desse capital simbólico<sup>19</sup> que dispõe em relação a sua trajetória comunicacional, Edenevaldo transmite ao blog muitas das características e estilo impregnados no seu fazer noticioso da rádio. Evidentemente, pode-se dizer que a criação do blog Edenevaldo Alves tem o interesse em aproveitar esse capital para fomentar leitores, até então apenas ouvintes do programa, para o perfil de blogueiras em sua plataforma online. Igualmente, Alves faz a ponte entre a rádio e o blog com chamadas diárias no programa, gravações em vídeos (via canal You Tube) e entrevistas produzidas no espaço redacional do blog, cujo layout da sala traz uma plotagem na parede com a marca do blog.



Figura 01 – Marca Blog Edenevaldo Alves

Embora boa parte do conteúdo apresentado no blog esteja nas mãos de jornalistas com formação acadêmica, o traço linguístico e a narrativa textual que compõem as matérias passam por essa simbiose entre o formato veiculado na rádio (chamadas, títulos e conteúdos) e a prática noticiosa do programa. Na temática Polícia ou Casos de Polícia as matérias do blog trazem poucos elementos informativos e tendem a usar títulos com o gênero sensacionalista do jornalismo. Algumas dessas matérias estão expostas nos exemplos abaixo:

<sup>17</sup> Lançado no dia 08 de abril de 2015.

<sup>18</sup> Edenevaldo Alves já trabalhou em várias emissoras de rádio na região do Vale São Francisco tais como Tropical Sat FM, em Juazeiro-BA; Grande Rio AM, Emissora Rural AM e atualmente está na Petrolina FM. Além de radialista é gerente de programação na emissora.

<sup>19</sup> Termo criado pelo sociólogo francês, Pierre Bourdier (1930-2002), para designar certas diferenças de poder existentes na sociedade, com as quais algumas pessoas ou instituições podem persuadir os demais de suas ideias. Essa capacidade diz respeito ao conhecimento, prestígio ou reconhecimento de que gozam pessoas e instituições que tornam suas mensagens e discursos mais eficazes e convincentes.

**Exemplo 01 - Dia: 01/05/2016****Título: Homem morre em acidente na estrada de Bebedouro, Zona Rural de Petrolina<sup>20</sup>**

**Texto:** Um homem morreu, em um acidente no início da tarde deste domingo, (1) na estrada do Perímetro irrigado de Bebedouro, Zona Rural de Petrolina.

Segundo informações, a vítima conduzia um caminhão e capotou após perder o controle do veículo. O IML local foi acionado para remover o corpo.

**Exemplo 02 - Dia: 01/05/2016****Título: Jovem é assassinado no bairro Tabuleiro em Juazeiro (BA)<sup>21</sup>**

**Texto:** Um jovem de 19 anos foi assassinado na noite deste sábado, (15) na Rua 15 do bairro Tabuleiro, Zona Leste de Juazeiro (BA). Segundo informações de populares, Vanderson dos Santos Batista foi atingido por vários disparos de arma de fogo, provocados por dois homens que estavam em uma motocicleta e fugiram, em seguida. A polícia investiga o caso.

Os dois exemplos podem apontar alguns questionamentos. Os títulos atraem pela curiosidade dos fatos: um é “homem”, e subentende-se que deve ter idade de adulto, a qual não é informada e o outro é “jovem”, faixa etária que pode trazer a curiosidade de muitos internautas em relação ao fato por se tratar de assassinato. No Exemplo 01, o blogauta/internauta pode ler a matéria, mas não deve compreender a informação. Afinal, o “homem/sujeito” não tem nome, os dados estão incompletos e não há desdobramento da postagem nem em outros horários e muitos menos no dia seguinte. A formatação textual que se apresenta nos exemplos está centrada em dois parágrafos com uma notável relevância de uma narrativa que se assemelha (e muito) ao release de assessoria ou ao BO (Boletim de Ocorrência) das delegacias. No Exemplo 02, outro elemento destoante da postagem tem a ver com data da matéria, 01/05/2016, e no conteúdo o blog diz ser “sábado dia 15”. No entanto, o dia 01 de maio foi um domingo e sábado foi dia 30/04. Desse modo, o leitor fica sem saber o dia certo que ocorreu o fato e se as demais informações estão corretas. As duas postagens trazem uma carga sensacionalista nas chamadas e os conteúdos são imprecisos, ou seja, não atender a compreensão do blogauta sobre os fatos. Percebe-se que a produção foi algo “jogado” muito mais com uma proposta de passar o relato do que mesmo informar e prestar um serviço à sociedade.

Outra postagem analisada no Blog Edenevaldo Alves está no Exemplo 03.

<sup>20</sup> <http://blogedenevaldoalves.com.br/homem-morre-em-acidente-na-estrada-de-bebedouro-zona-rural-de-petrolina/>

<sup>21</sup> <http://blogedenevaldoalves.com.br/jovem-e-assassinado-no-bairro-tabuleiro-em-juazeiro-ba/>

**Exemplo 03 – Dia: 12/05/2016****Título: Acusada de matar esposa do amante é condenada a 14 anos de prisão em regime fechado<sup>22</sup>**

**Texto:** Cosma Rodrigues, de 24 anos, que assassinou com golpes de canivete no pescoço no dia 7 de outubro de 2015 em um espetinho no bairro Gercino Coelho, Andréa do Nascimento Silva, de 30 anos, foi condenada por decisão judicial a 14 anos de prisão, em regime fechado. O julgamento da acusada aconteceu Fórum Dr. Manoel Souza Filho nesta quarta-feira (11). Cosma tinha um relacionamento com o ex-marido de Andréa e o crime teria sido motivado por ciúmes. Ela irá cumprir a pena na Cadeia Pública Feminina de Petrolina.

**O crime**

Cosma era amante do esposo da vítima e na época, em sua prisão em flagrante (Foto Acima), ela relatou que praticou o crime porque a mesma estava saindo com o marido da vítima, mas ele dizia para a acusada que a relação com Andréa Nascimento, já teria terminado, só que segundo relatos, Cosma Rodrigues descobriu que o homem continuava com a atual mulher e revoltada, matou a esposa do seu amante. O fato aconteceu nas proximidades da rodoviária de Petrolina no dia 7 de outubro de 2015.

Percebe-se que o título é sempre um elemento que demarca o gênero sensacionalista do blog, especificamente na temática Polícia. Além disso, alguns elementos narrativos utilizados em programas policiais nas rádios também fazem parte do estilo, a exemplo de “esposa do amante”. Acompanhando esses elementos, observamos, novamente, uma linguagem muito semelhante às entrevistas de delegados ou peritos à imprensa. De posse de termos específicos utilizados na área policial ou do Direito Penal/Criminal<sup>23</sup>, o radialista blogueiro se apropria dessa linguagem, dos recursos narrativos. Esse mesmo modo de expor a informação traz as características do formato textual em rádio para o espaço digital, considerando que o moderador da ferramenta transita entre as duas mídias massiva e pós-massiva e faz do blog uma extensão do seu trabalho na rádio.

Além da observação com um recorte específico nos três exemplos citados, alguns outros elementos foram percebidos nas postagens diárias. São eles: maioria das fotos sem crédito e com formatação desajustada e esticada; matérias nacionais de outros blogs/sites/portais com as referências dos veículos, mas sem o link com indicação das páginas; algumas postagens não recebem o cuidado da formatação em relação ao tamanho e tipo de fonte. Sobre o factual, várias notícias são postadas com eventos que ainda vão ocorrer nos meses de agosto e setembro de 2016 e a veiculação sendo feita no mês de maio/2016.

<sup>22</sup> <http://blogedenevaldoalves.com.br/acusada-de-matar-esposa-do-amante-e-condenada-a-14-anos-de-prisao-em-regime-fechado/>

<sup>23</sup> Direito Penal, também conhecido como Direito Criminal, é o ramo do Direito Público dedicado às normas emanadas pelo legislador com a finalidade repressiva do delito e preservativa da sociedade.  
Fonte: <http://www.advogadoscriminalista.com.br/direito-criminal>

## Algumas considerações

Para ressaltar a questão inicial dessa pesquisa, poderíamos dizer que o conteúdo jornalístico do Blog Edenevaldo Alves está centrado numa categoria de gênero sensacionalista. Gênero este impregnado de variáveis que devem ser categorizadas para melhor compreender o uso na construção das matérias. Dentro dessa análise, observa-se ainda que o moderador do blog demarca os traços e estilos apresentados durante o seu programa de rádio e faz a migração desses elementos para o blog. Apesar de boa parte da produção do conteúdo ser construída por jornalistas de formação acadêmica, prevalece a linha editorial definida pelo modo de exposição que o radialista impõe, fazendo uso do capital simbólico que construiu durante os seus 32 anos de trabalho em programas noticiosos de rádio e boa parte da programação dedicada ao tema “Casos de Polícia”.

Ainda que o administrador do blog delegue à equipe a produção do material, a maior parte do conteúdo tem o controle do radialista. É ele que define as informações que serão postadas, chancela com o seu nome todas as matérias (exceto as que são “copiadas” de outros sites e blogs) e estabelece uma linha editorial a partir do seu conhecimento comunicacional.

Esse conjunto de traços que caracteriza o blog Edenevaldo Alves mostra o quanto de relevante pode ser percebido na relação entre a mídia massiva, neste exemplo, é a rádio, e a associação dela com uma plataforma online, o blog. Não se faz aqui uma exclusividade dessa prática ao blogueiro Edenevaldo Alves como precursor desse formato na região, especialmente em Petrolina e Juazeiro. Mas, muito mais pelo envolvimento do radialista e ousadia em apostar na sua popularidade comunicacional para fazer uso dela em blog jornalístico e entrar na concorrência com os outros 11 blogueiros situados em Petrolina.

O que tentamos aqui é associar tais discussões à análise representativa do jornalismo em blog dentro de um universo múltiplo e plural do ciberespaço, mas focado em uma região. E ainda pontuar as modificações dos valores-notícia em plataformas online que orientam a prática jornalística cotidiana. Essas mudanças apontam para outras possibilidades de análises sobre o processo comunicacional, os critérios de noticiabilidade, que acontecem nas mídias digitais, e especificamente, nos blogs jornalísticos.

Assim, a produção do conteúdo jornalístico em blog exige uma revisão dinâmica dos modos habituais de apresentar a informação, sobretudo, porque existe o recurso da

interatividade (este trabalho não entrou nessa área) que modifica os atores – jornalistas, produtores, internautas/bloguatas, empresas de comunicação, outros – que passam a compartilhar conteúdo. É necessário adaptar-se para as possibilidades de outras teorias digitais que apresentem novos modelos na construção do jornalismo que está se fazendo nas mídias massivas e pós-massiva, e não apenas nos grandes centros urbanos, mas, sobretudo, em regiões que estão crescendo econômica-social e politicamente.

### Referências

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.

BLOOD, Rebecca (2000). **Weblogs: A History and Perspective**. Disponível em: [http://www.rebeccablood.net/essays/weblog\\_history.html](http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html). Acesso em 08 de maio de 2016>.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

CÓDIGO de Ética dos Jornalistas Brasileiros. **Federação Nacional de Jornalistas**. 2007. Disponível em: <<http://www.fenaj.com.br>>. Acesso em 15 de maio de 2016.

ENNE, Ana Lúcia S. **O sensacionalismo como processo cultural**. Estudos em Comunicação Social, v.10, n.2, p. 70-84. São Paulo: 2007. Disponível em: <<http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php?journal=revista&page=article&op=view&path%5B%5D=2>>. Acesso em: 08 de maio de 2016.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GUARESCHI, Pedrinho. **Ética e meios de comunicação**. Ed UFSJ, Minas Gerais, 1998.

LEMONS, André; LEVY, Pierre. **O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

LEONEL, Teresa. **Blog do Noblat: estilo e autoria em jornalismo**. Curitiba: Appris, 2015.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Sociais Digitais: Linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PEDROSO, Rosa Nívea. **Contribuições aos estudos do sensacionalismo no jornalismo impresso brasileiro**. Sala de Imprensa, v. 2, n. 35, ano 5, set. Rio de Janeiro: 2001a. Disponível em: <<http://www.saladeimprensa.org/art264.html>> . Acesso em: 08 de maio de 2016.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

VIZEU, Alfredo. **O lado oculto do telejornalismo**. Florianópolis: Calandra, 2005.